

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

PRODUCTION OF KNOWLEDGE ON ADAPTED PHYSICAL ACTIVITY, QUALITY OF LIFE AND HEALTH FOR PEOPLE WITH DISABILITIES

Laís Tristão Cardoso
Paulo Sergio Pereira
Daniela Lima Bonfat
Rayanne Rodrigues de Freitas
Ana Claudia Silverio Nascimento
Maria das Graças Carvalho Silva de Sá

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil

Resumo

Estudo bibliográfico de caráter quali-quantitativo que objetiva mapear a produção científica da Educação Física sobre atividade física adaptada, qualidade de vida e saúde para pessoas com deficiência, no período de 2011 a 2022. Analisa o perfil das publicações no que se refere ao ano de publicação, região geográfica, instituição, autores/as, público-alvo, temática e abordagem metodológica. O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os resultados apontam: 1) A predominância de publicações entre os anos de 2011 a 2016; 2) O Sudeste como a única região a produzir estudos sobre a temática; 3) A Universidade Estadual de Campinas como a instituição com maior número de publicações; 4) A qualidade de vida e a inserção das pessoas com deficiência na sociedade como foco central dos estudos; 5) A predominância de estudos qualitativos. Sugere-se ampliação de pesquisas de cunho experimental em diferentes estados e regiões brasileiras, com foco na interpretação dos benefícios da atividade física adaptada para a promoção da independência e da autonomia das pessoas com deficiência, como forma de enfrentamento às adversidades encontradas no cotidiano, produzidas por uma sociedade excludente.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Qualidade de vida. Saúde. Deficiência.

Abstract

Bibliographical study of a qualitative and quantitative nature that aims to map the scientific production of Physical Education on adapted physical activity, quality of life and health for people with disabilities, from 2011 to 2022. It analyzes the profile of publications in relation to the year publication, geographic region, institution, authors, target audience, theme and methodological approach. The survey was carried out in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. The results indicate: 1) The predominance of publications between the years 2011 to 2016; 2) The Southeast as the only region to produce studies on the subject; 3) The State University of Campinas as the institution with the highest number of publications; 4) The quality of life and the

insertion of people with disabilities in society as the central focus of studies; 5) The predominance of qualitative studies. It is suggested to expand experimental research in different Brazilian states and regions, focusing on interpreting the benefits of adapted physical activity to promote the independence and autonomy of people with disabilities, as a way of coping with the adversities encountered in everyday life, produced by an exclusionary society.

Keywords: Adapted Motor Activity. Quality of life. Health. Disability.

1 Introdução

Apesar do número crescente de pessoas com deficiência em busca de maior longevidade com qualidade de vida, autonomia e independência social, o que se constata é que os avanços legais (Brasil, 1996; Brasil, 2008; Brasil, 2015), cujos princípios estabelecidos buscam assegurar e promover condições de equidade, inclusão social e desenvolvimento pleno da pessoa com deficiência e de sua família, ainda não foram suficientes para que essas pessoas vivam, se percebam, se ajustem e envelheçam com uma condição de saúde mais elevada possível, sem discriminação baseada na deficiência.

Diante desse fato, torna-se importante a estruturação de políticas públicas inclusivas objetivando ampliar a participação das pessoas com deficiência nos diversos segmentos sociais, garantindo, também, sua inclusão no âmbito da atividade física, de forma a possibilitar que vivam de maneira mais autônoma, ativa e saudável.

Para Matsudo, Matsudo e Barros Neto (2012), são diversos os benefícios à saúde advindos da prática de atividades físicas, tanto no aspecto fisiológico como psicológico. No fisiológico, pode ocorrer diminuição da pressão arterial, controle do peso corporal, aumento da força muscular, aumento da resistência física, aumento da mobilidade, entre outras. No psicológico, pode ocorrer redução do estresse, melhora da autoestima e bem-estar, melhora da autonomia, redução do isolamento, mais sociabilidade, entre outros. No que se refere às pessoas com deficiência, Zuchetto e Castro (2002, p. 53) afirmam que:

[...] a prática de atividades físicas é de fundamental importância. Quando bem orientada, influenciará no desenvolvimento bio-psico-social das pessoas, possibilitando uma melhora na sua qualidade de vida. Para esta população enfatiza-se a prática de atividades que levem em conta a sua capacidade, necessidade e limitações, auxiliando os mesmos no desenvolvimento e aprimoramento de movimentos necessários para a realização de tarefas essenciais no seu cotidiano.

Samulski e Noce (2000) também apontam que muitas pesquisas são realizadas com o objetivo de analisar os efeitos e benefícios do exercício regular e controlado sobre a saúde do ser humano, sendo comprovado que há uma diminuição na ansiedade, no estresse e depressão, bem como, o aumento do bem-estar físico, psicológico e do humor, apontando também como resultados benéficos da prática na disposição física e mental.

Vários estudos na área da atividade física adaptada têm, também, se preocupado com a saúde e a qualidade de vida das pessoas com deficiência e apontado os efeitos benéficos relacionados à saúde física e psicológica, à qualidade de vida, à autoimagem e à socialização (Noce; Simim; Mello, 2009; Zuchetto; Castro, 2002; Martins; Rabelo, 2008; Wellichan; Santos, 2019).

Seron *et al.* (2012) afirmam que a falta de atividade física torna mais propensa a aparição de condições de risco, como o sedentarismo e perda da independência para realizar atividades cotidianas, sendo muitas as causas para que as pessoas com deficiência se inclinem a esses problemas, tais como, a falta de capacitação dos professores e de recursos materiais. Ainda segundo os autores, a falta de acessibilidade arquitetônica e o desconhecimento dos pais sobre os benefícios da prática, bem como a existência de possibilidades também são fatores contribuintes para a inacessibilidade das pessoas com deficiência às atividades físicas, tornando-as mais sedentárias.

Tomando por base este cenário, o estudo objetiva mapear a produção científica da Educação Física sobre atividade física adaptada, qualidade de vida e saúde para pessoas com deficiência. Especificamente, nos propomos a analisar o perfil destas publicações no que concerne ao ano de publicação, região geográfica, instituição, autores/as, público-alvo, temática e abordagem metodológica.

2 Método

O trabalho caracteriza-se como um estudo quali-quantitativo. De acordo com Spratt, Walker e Robison (2004, p. 6) utilizar diferentes abordagens “[...] pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma [...], isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa”.

Quanto ao objetivo, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, pois, segundo Gil (2002), estudos dessa natureza buscam maior proximidade e familiaridade com o assunto proposto, além de permitir uma investigação detalhada e formular possíveis hipóteses do fenômeno. Quanto aos procedimentos adotados, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica.

A busca foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com foco nas dissertações e teses da Educação Física defendidas entre 2011 e 2022. O recorte temporal justifica-se pelo interesse em dialogar com as produções mais atuais da área da EF.

Decidimos delimitar nossas buscas ao repositório da CAPES, com foco as dissertações e teses disponíveis, pois de acordo com Almeida (2006), essa fundação atua reforçando qualidades que sustentam a consolidação da pós-graduação e para

sua validação pública, por atuar em várias perspectivas, variando apoios e programas, em direção ao desenvolvimento no Brasil e as novas demandas decorrentes desse desdobramento.

Para tratamento dos dados levantados pela pesquisa, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1977), objetivando compreender o material produzido e compor considerações sobre o que foi encontrado de forma sistemática e objetiva. A análise foi organizada em três etapas: pré-análise, exploração de material e tratamento dos resultados obtidos. tal organização possibilitou a identificação de núcleos de sentido e a construção de quadros de resultados, facilitando a interpretação de acordo com os objetivos estabelecidos (Bardin, 1977).

A identificação dos textos analisados ocorreu por meio da combinação dos descritores: “Educação Física”, “Atividade Física Adaptada”, “Qualidade de Vida”, Saúde e Inclusão. Após o refinamento utilizando dos filtros: teses e dissertações, recorte temporal (2011 - 2022), área do conhecimento (Educação Especial; Educação Física; Educação Física); área de concentração (Atividade Física Relacionada à Saúde; Atividade Física Adaptada; Atividade Física e Saúde; Educação Física, Movimento Humano e Saúde) e nome do programa (Educação Física; Ciências do Movimento; Ciências da Atividade Física; Educação Física), foram encontrados 386 resultados.

Após a leitura dos resumos dos estudos encontrados, nenhum texto foi excluído, pois todos se relacionavam com a Educação Física. Em seguida, foram excluídos os textos que não tratavam de temática relacionada às pessoas com deficiência ou inclusão (259), totalizando 127 estudos. Na sequência, foram excluídos os textos não se adequaram ao objetivo da pesquisa (78), resultando em 49 textos. Por fim, foram excluídos os textos voltados para área escolar (41), totalizando 8 textos entre teses e dissertações a serem analisadas.

3 Resultados e Discussões

No período analisado (2011 a 2022), foram selecionados oito trabalhos (Quadro 1) defendidos na pós-graduação em Educação Física, no Brasil, sobre atividade física adaptada, qualidade de vida e saúde para pessoas com deficiência.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados na pesquisa

ANO	AUTOR	TÍTULO
2013	José Roberto Herrera Cantorani	Lazer nas atividades de aventura na natureza e qualidade de vida para pessoas com deficiência: um estudo a partir do caso da cidade de Socorro - SP
2013	Fabiane Frota da Rocha Morgado	Escala de Autoaceitação para pessoas com cegueira congênita ou precoce: desenvolvimento e investigação psicométrica
2013	Ricardo Lima Bastos	Qualidade de vida para Pessoas com Deficiência: contribuições para uma abordagem de ginástica laboral.
2014	Beatriz Dittrich Schmitt	Ações motoras de crianças com baixa visão durante o brincar: cubos com e sem estímulo visual
2015	Otávio Luis Piva da Cunha Furtado	Intervenções com atividades físicas para crianças e adolescentes com deficiência visual
2018	Keyla Ferrari Lopes	A interação corporal entre mães e filhos com deficiência: a dança como mediadora
2018	Renata Ferreira dos Santos	Dança e sua influência no processo de desenvolvimento da resiliência e superação em pessoas com e sem deficiência
2019	Wanessa Ferreira Machado	Proposta de atividade física adaptada para pacientes com AVC no contexto de reabilitação hospitalar

Fonte: elaboração própria

Dentre os oito trabalhos selecionados, foram identificadas cinco teses (62,5%) e três dissertações (37,5%). As teses foram publicadas em 2013, 2015 e 2018 e as dissertações em 2013, 2014 e 2019. Portanto, nos doze anos analisados, somente em cinco foram registradas publicações.

Desse modo, no que se refere à distribuição temporal, identificamos uma predominância de estudos na primeira metade do período analisado (2011 a 2016), com destaque para 2013, com o registro de três trabalhos. Na segunda metade (2017 a 2022), foram identificadas três publicações, com destaque para 2018, com duas defesas.

Todos os trabalhos foram produzidos em instituições localizadas no Sudeste, sendo sete em São Paulo (87,5%) e um em Minas Gerais (12,5%). A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) aparece como maior produtora, com cinco teses e duas dissertações (87,5%) e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro registra a defesa de uma dissertação (12,5%) no período estudado.

Santos e Wechsler (2018), ao analisarem a produção científica brasileira sobre pessoas com deficiência, também verificaram o predomínio de instituições de São Paulo e Minas Gerais. Esse fato pode ser compreendido devido à concentração de cursos de pós-graduação *stricto sensu* nessa região, bem como pelos maiores investimentos, tanto de infraestrutura quanto de recursos humanos. Essa distribuição caracteriza o que Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) denominaram de “heterogeneidade espacial da produção científica” em que o padrão da distribuição das publicações está concentrado nas regiões Sudeste e Sul, com destaque às capitais, privilegiadas por possuírem universidades e institutos de pesquisa historicamente estabelecidos. Os autores afirmam que:

Em 2009, somente sete universidades, localizadas nas regiões Sudeste e Sul do país, foram responsáveis por cerca de 60% dos trabalhos publicados em periódicos internacionais. Dentre elas, quatro possuem campi universitários localizados no Estado de São Paulo. Em 2009, a Universidade de São Paulo (USP) forneceu cerca de um quarto da produção brasileira seguida pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com cerca de 8,0% (Sidone; Haddad; Mena-Chalco, 2016, p. 17).

Na Educação Física, de acordo com Corrêa, Corrêa e Rigo (2019, p. 361), essa concentração se repete e este é “[...] um problema antigo, mas ainda não superado, da pós-graduação *stricto sensu* brasileira”. Para os autores, a distribuição geográfica continua a ser uma fragilidade agravada pela existência de poucos programas em algumas regiões e pelo fato de alguns ofertarem apenas cursos de mestrado, o que faz com que continuem a depender de outras para formação de doutores. Portanto, considerando que os programas de Educação Física estão localizados em todas as regiões do país, verificamos uma disparidade no que se refere a estudos sobre as questões envolvendo as pessoas com deficiência.

As duas instituições em que os trabalhos foram apresentados são públicas, uma estadual e uma federal. Os dados, portanto, corroboram com o que foi apontado por Schwartzman (2022) ao afirmar que as atividades de pesquisa estão fortemente concentradas em universidades públicas e que, em qualquer sistema de pesquisa e pós-graduação, há uma tendência natural à concentração de recursos e talento nos centros de mais produtividade. Neves, McManus e Carvalho (2020, p. 263) informam que metade de todas as publicações no Brasil advém de quatorze instituições e que:

Há 86 instituições produzindo 90% dos documentos científicos, sendo que seis universidades são mantidas por ordens religiosas católicas que representam 2,6%, 58% de universidades federais ligadas ao Ministério da Educação, 14,5% de universidades estaduais e apenas 1,8% de instituições particulares. Vê-se, principalmente nas instituições públicas, fatores de impacto significativos.

A Unicamp se destaca como a maior produtora sobre a temática pesquisada e isso pode ser justificado pela presença da área de concentração denominada “Atividade Física

Adaptada” nos cursos de mestrado e doutorado em Educação Física. Essa área abriga as linhas “Atividade Física para Pessoas com Deficiências” e “Atividade Física para Grupos Especiais” que concentram estudos sobre a atividade física, esporte e exercício físico para a promoção da saúde de grupos especiais e pessoas com deficiência e que requerem algum tipo de adaptação. Além disso, a Faculdade de Educação Física da Unicamp possui grupos de pesquisa e laboratórios que promovem o debate sobre pessoas com deficiência e/ou inclusão e atividade física, como o Laboratório de Atividade Física Motora Adaptada¹ (LAMA), o Grupo de Estudo e Pesquisa em Avaliação Motora Adaptada² (GEPAMA) e o Laboratório de Avaliação Física no Exercício e Esportes Adaptados (LAFEA)³. O estudo de Oliveira, Nunes e Van Munster (2017) também apontou a Unicamp como maior produtora de trabalhos relacionados à inclusão, demonstrando que a instituição tem se consolidado como referência no debate da temática.

Na autoria dos trabalhos, verificamos que as mulheres são maioria, sendo responsáveis pela produção de três teses e duas dissertações, correspondendo a 62,5% das publicações. Os homens produziram duas teses e uma dissertação, o que corresponde a 37,5% dos trabalhos analisados. Na orientação, identificamos apenas duas mulheres, pois dentre os sete trabalhos defendidos na Unicamp, quatro (66,6%) foram orientados pelo professor Gustavo Luís Gutierrez e os professores Paulo Ferreira de Araújo, Edison Duarte e Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares orientaram um trabalho cada. A dissertação defendida na UFTM foi orientada pela professora Karina Pereira.

Os dados vão ao encontro dos que foram apontados por Venturini (2017, p. 5) ao informar que, apesar de as mulheres representarem 52,23% dos mestres e doutores no país, “[...] há maior participação feminina em funções administrativas e técnicas (53,67%) do que em atividades de ensino e pesquisa (49,71%)”. Conforme a autora, as mulheres “[...] representam a maioria dos concluintes de cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu, mas a maior parte dos cargos de docência continuam sendo ocupados por homens” (Venturini, 2017, p. 13).

1 O “Laboratório de Atividade Física Motora Adaptada” (LAMA) que desenvolve ações no âmbito da atividade física, que possam ser aplicadas em grupos com necessidades especiais, tais como os indivíduos com deficiência, idosos, sedentários, entre outros, visando elucidar problemas relativos aos processos adaptativos e pertinentes ao desenvolvimento motor.

2 De acordo com Munster *et al.* (2012) é o primeiro grupo de pesquisa com enfoque nesta temática específica. O GEPAMA investiga a prática no campo da atividade física objetivando elucidar questões relacionadas aos processos de adaptação e desenvolvimento de pessoas com deficiência.

3 O Laboratório de Avaliação Física no Exercício e Esportes Adaptados (LAFEA) possui o foco em construir conhecimento e desenvolver competências no apoio, avaliação, prescrição e monitorização de programas de exercício e desporto para pessoas com deficiência, integrando ações de ensino, pesquisa e extensão.

Oliveira *et al.* (2021, p. 76) destacam que “[...] a crescente participação feminina no ensino superior em diversas partes do mundo, e seu êxito nos mais diferentes níveis [...] contrasta com a reprodução das desigualdades de gênero na academia”. Ao investigarem a distribuição de bolsas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), os autores apontam que há um reconhecimento do predomínio de homens, com uma desigualdade mais profunda nos níveis mais elevados, apesar das mudanças observadas nas gerações mais recentes (bolsistas nível 2). Na visão de Barros e Silva (2019, p. 78):

[...] existem evidências de que o problema não está mais na impossibilidade formal de as mulheres alcançarem os altos cargos na academia, como sugerido pela analogia do “glass ceiling” (Davidson & Cooper, 1992; Lima, 2013), que considera a existência de uma barreira invisível que não permitiria a ascensão das mulheres na ciência. [...] as discrepâncias de gênero ainda existentes apontam para a presença de um conjunto de obstáculos ao longo da trajetória feminina para chegar ao topo, trazendo a noção do labirinto de cristal (Lima, 2013), que indica não mais a existência de uma barreira rígida para se ocupar determinados níveis hierárquicos, mas uma sucessão de dificuldades respaldadas por práticas sociais pouco explícitas, com as quais as mulheres precisam lidar (Koenig & Eagly, 2014; Roos & Gatta, 2009). [...] os resultados do presente estudo sugerem que a presença de filhos e os custos adicionais da maternidade, tais como o período de dedicação antes da consolidação na carreira, podem ser alguns exemplos dos fatores que dificultam o desenvolvimento profissional das pesquisadoras brasileiras.

No que compete ao público-alvo das produções, constatamos que três (37%) estão voltadas para deficiência visual; duas (25%) referem-se a pessoas com deficiência; duas (25%) abordam duas ou mais deficiências e uma (13%) aborda Acidente Vascular Cerebral (AVC). Dos oito trabalhos, três (37,5%) tratam de crianças e os demais do público adulto (62,5%).

A quantidade de trabalhos voltados para a deficiência visual (3) pode refletir uma predominância desse público, no Brasil, observada nos censos demográficos. Em 2000, quando as especificidades das deficiências foram categorizadas, 24,6 milhões de pessoas foram registradas e dessas, 16,6 milhões possuíam deficiência visual. Em 2010, 45,6 milhões de pessoas relataram possuir algum tipo de deficiência, com predominância de deficiência visual (35,7 milhões).

Se somados, os estudos que abordam pessoas com deficiência de modo geral e os estudos que abordam mais de uma deficiência, representam a metade dos trabalhos. Na nossa compreensão, isso estar relacionado à heterogeneidade dos participantes das pesquisas, no que confere a necessidade de pesquisas que forneçam parâmetros para identificação de lacunas e pontos de saturação na escolha do público-alvo, a fim de

possibilitarem maior compreensão sobre o desenvolvimento e a inclusão das pessoas com deficiência em diferentes contextos.

Entre os autores das teses, Morgado (2013), Lopes (2018) e Santos (2018) também pesquisaram, no mestrado, temáticas relacionadas às pessoas com deficiência. Entre os autores das dissertações, apenas Schmitt (2014) já havia desenvolvido estudo direcionado a esse grupo. Desse modo, verificamos que 62,5% dos autores apresentaram uma continuidade no que se refere ao público pesquisado.

Dentre as temáticas estudadas, dois trabalhos (25%) tratam da dança (interação entre mãe e filho; influência da dança na superação) e os demais (62,5%) de temáticas diversas (lazer nas atividades de aventura na natureza; escala de autoaceitação para pessoas com cegueira; qualidade de vida e ginástica laboral; ações motoras de crianças com baixa visão; atividade física para crianças e adolescentes com deficiência visual; atividade física no contexto da reabilitação hospitalar). Portanto, não é possível apontar uma temática predominante entre as publicações selecionadas.

Essa diversidade pode estar relacionada com as áreas de concentração dos programas em que os estudos foram realizados. Todos os trabalhos da Unicamp foram desenvolvidos na área “Atividade Física Adaptada” que, conforme apontado anteriormente, tem como escopo as investigações sobre exercício físico, esporte e atividade física para promoção da saúde de pessoas com deficiência e que requeiram algum tipo de adaptação.

Além disso, observamos que os estudos, de modo geral, corroboram com os trabalhos que apontam os benefícios da atividade física para a saúde e melhora da qualidade de vida das pessoas com deficiência, na medida em que também abordam aspectos relacionados à autoaceitação, autoestima, relacionamentos interpessoais, coordenação motora, superação, autoconfiança e acessibilidade às práticas de lazer.

Na análise da metodologia dos trabalhos, buscamos classificar as pesquisas quanto à abordagem (quantitativa, qualitativa), quanto aos objetivos (descritiva, exploratória e explicativa) e quanto aos procedimentos adotados (bibliográfica, documental, experimental, pesquisa de campo, *ex-post facto*, estudo de corte, levantamento, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante) (Gil, 2002; Richardson, 2012). Para isso, realizamos a leitura do resumo e, quando necessário, a leitura da metodologia a fim de identificar as informações apresentadas pelos autores dos trabalhos analisados.

Quadro 2 – Classificação dos trabalhos quanto à abordagem metodológica

CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS			
TRABALHOS	ABORDAGEM	OBJETIVO	PROCEDIMENTOS (DELINEAMENTO)
Cantorani (2013)	Qualitativa	Exploratória	Não apresenta
Morgado (2013)	Qualitativa	Descritiva	Não apresenta
Bastos (2013)	Qualitativa	Não apresenta	Pesquisa bibliográfica
Schmitt (2014)	Não apresenta	Descritiva/exploratória	Não apresenta
	Qualitativa	Exploratória	Não apresenta
Furtado (2015)	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta
	Qualitativa	Descritiva	Estudo de caso
	Qualitativa	Exploratória	Estudo de caso
Lopes (2018)	Qualitativa	Descritiva	Pesquisa-ação
Santos (2018)	Não apresenta	Não apresenta	Não apresenta
Machado (2019)	Qualitativa	Descritiva	Estudo de caso

Fonte: elaboração própria

Um primeiro aspecto a ser considerado é que os trabalhos de Schmitt (2014) e Furtado (2015) foram organizados em artigos, com abordagens metodológicas diferentes. Portanto, para a análise proposta, a classificação apresentada pelos autores em cada artigo foi considerada, o que justifica o maior número de trabalhos nesta categoria (11). Além disso, observamos uma diversidade na forma de apresentar os métodos dos trabalhos, de modo que não foi possível classificar todas as produções conforme as categorias propostas.

Quanto à abordagem, oito trabalhos (72,7%) foram classificados por seus autores como pesquisa qualitativa e três (27,3%) não apresentaram esse registro. Quanto aos objetivos, 36,3% foram classificados como pesquisa descritiva; 27,3% como exploratória; 27,3% não apresentaram classificação e um trabalho (9,1%) foi caracterizado como descritivo e exploratório. Quanto aos procedimentos adotados, seis trabalhos (54,6%) não apresentaram classificação, três (27,3%) foram definidos como estudo de caso, um como pesquisa bibliográfica (9,1%) e um como pesquisa-ação (9,1%).

Considerando que a escolha do método deve estar intrinsecamente relacionada ao objetivo do estudo, é possível afirmar que, nas produções analisadas, dada a natureza do objeto estudado, o método qualitativo tem sido considerado o mais apropriado. Conforme Richardson (2011, p. 79) “[...] a abordagem qualitativa justifica-se por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. O interesse pela abordagem pode, ainda, se justificar, pela possibilidade de proporcionar ao pesquisador maior compreensão sobre os significados e experiências dos participantes do estudo.

As pesquisas descritivas e exploratórias somadas representam 72,8% das produções e, conforme Gil (2002, p. 42), são “[...] as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Desse modo, além de proporcionarem familiaridade com o problema e a descrição das características dos grupos estudados, essas pesquisas possibilitam a aproximação com as pessoas que têm experiência ou vivem o problema estudado a fim de permitir melhor a sua compreensão.

Chama atenção o fato de seis trabalhos não apresentarem o delineamento de pesquisa. Dos que apresentaram, prevalecem os estudos empíricos (75%) e há apenas um registro de estudo teórico. Essa prevalência, possivelmente, está relacionada com a característica analítica e de observação dos estudos, se adequando melhor ao conteúdo dos trabalhos.

4 Conclusão

Esse estudo se propôs a mapear a produção científica da pós-graduação em Educação Física sobre atividade física adaptada em termos de contribuições à qualidade de vida e saúde das pessoas com deficiência. O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no período de 2011 a 2022, e analisou o perfil das publicações no que concerne ao ano de publicação, região geográfica, instituição, autores/as, público-alvo, temática e abordagem metodológica.

Identificamos que os trabalhos não seguiram de forma linear durante o período analisado e os anos de 2013 e 2018 registraram o maior número de defesas. Porém, apesar de menos publicações, os anos de 2014, 2015 e 2019 também contribuíram academicamente. É notável que, apesar dos incentivos do governo em programas de pós-graduação, o campo de pesquisa na área da atividade física adaptada, no que concerne à qualidade de vida e saúde, ainda é escasso, seja pelo pouco interesse em estudar essa temática ou pela dificuldade de amostras para realização das pesquisas.

O Sudeste aparece como a região de todas as instituições dos trabalhos selecionados e a Unicamp como a mais produtiva. Isso pode ser justificado pelo fato de essa região possuir maior incentivo fiscal do governo, quando comparado às demais regiões do país e pelo fato de a Unicamp possuir diversos laboratórios e grupos de pesquisas que possuem como foco estudos e/ou intervenções utilizando a atividade física como interventora nas pessoas com deficiência. Apesar da diversidade de tipologias estudadas, identificamos que a deficiência visual foi a mais explorada quanto à execução de trabalhos e intervenções.

Dentre os estudos analisados, encontramos como preocupação dos autores que a atividade física praticada pelos indivíduos fosse capaz de gerar independência e autonomia para que pudessem superar as adversidades encontradas no cotidiano.

Podemos concluir, também, que a principal preocupação quanto ao público de deficiência visual se concentra nos aspectos motores. Em outras fontes de pesquisa, pode haver outra vertente predominante de estudos para esse público específico.

Em relação às metodologias utilizadas, observamos que os autores tiveram preferência pela abordagem qualitativa em relação a quantitativa, possivelmente pelas características analíticas e de observação dos estudos realizados. De fato, encontramos neste cenário, textos que abordam as contribuições da atividade física adaptada para qualidade de vida e saúde das pessoas com deficiência, apesar de não encontrarmos a terminologia em todos os trabalhos. Verificamos que a predominância foi utilizar a atividade física adaptada como ferramenta de investigação sobre ações motoras. Sendo assim, consideramos que ela possui importância na vida das pessoas com deficiência e, com isso, podemos afirmar que cada trabalho contribui de alguma forma quanto aos benefícios, seja no âmbito da saúde física, social ou mental.

Sugerimos a realização de novos estudos de caráter mais experimentais, em diferentes estados e regiões brasileiras, com foco na interpretação dos benefícios da atividade física adaptada para a promoção da independência e da autonomia deste público, como forma de enfrentamento às adversidades encontradas no cotidiano, produzidas por uma sociedade excludente.

Referências

- ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de. *O Portal de Periódicos da Capes: estudo sobre a sua evolução e utilização*. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/2542>. Acesso em: 14 jan. 2023.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, Suzane Carvalho da Vitória; SILVA, Luciana Mourão Cerqueira e. Desenvolvimento na carreira de bolsistas produtividade: uma análise de gênero. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 68-83, maio/ago. 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200006. Acesso em: 03 ago. 2024.
- BASTOS, Ricardo Lima. *Qualidade de vida para pessoas com deficiência: contribuições para uma abordagem de ginástica laboral*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/927947>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- BRASIL. *Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm. Acesso em: 17 jun. 2023.
- BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2008. 19 p.

CANTORANI, José Roberto Herrera. *Lazer nas atividades de aventura na natureza e qualidade de vida para pessoas com deficiência: um estudo a partir do caso da cidade de socorro*. 2013. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/920281>. Acesso em: 13 jan. 2023.

CORRÊA, Marluce Raquel Decian; CORRÊA, Leandro Quadro; RIGO, Luiz Carlos. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 41, n. 4, p. 359-366, out./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/KzZ6b3jmdCPR9BB8HrnfTLp/?lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2024.

FURTADO, Otávio Luis Piva da Cunha. *Intervenções de atividade física para crianças e jovens com deficiência visual*. 2015. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/951280>. Acesso em: 13 jan. 2023.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Keyla Ferrari. *A interação corporal entre mães e filhos com deficiência: a dança como mediadora*. 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1089842>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MACHADO, Wanessa Ferreira. *Proposta de atividade física adaptada para pacientes com AVC no contexto de reabilitação hospitalar*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1347381>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MARTINS, Débora Lourdes; RABELO, Ricardo José. Influência da atividade física adaptada na qualidade de vida de deficientes físicos. *Revista Movimentum*, Minas Gerais, v. 3, n. 2, p. 1-11, ago./dez. 2008.

MATSUDO, Sandra Mahecha; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues; BARROS NETO, Turíbio Leite. Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 5, n. 2, p. 60-76, out. 2012. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1004>. Acesso em: 14 jan. 2023.

MORGADO, Fabiane Frota da Rocha. *Escala de Autoaceitação para pessoas com cegueira congênita ou precoce: desenvolvimento e investigação psicométrica*. 2013. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/902287>. Acesso em: 13 jan. 2023.

NEVES, Abilio Afonso Baeta; McMANUS, Concepta; CARVALHO, Carlos Henrique de. Impacto da pós-graduação e da ciência no Brasil: uma análise à luz dos indicadores. *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v. 12, n. 27, p. 254-276, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/nupem/article/view/5624>. Acesso em: 03 ago 2024.

- NOCE, Franco; SIMIM, Mário Antônio de Moura; MELLO, Marco Túlio de. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, Minas Gerais, v. 15, p. 174-178, mai./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/tvJkfY3Fg6hNDzVxwMg6SzH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2023.
- OLIVEIRA, Amurabi; MELO, Marina Félix de; RODRIGUES, Quemuel Baruque de; PEQUENO, Mayres. Gênero e desigualdade na academia brasileira: uma análise a partir dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. *Configurações [Online]*, vol. 27, p. 75-93, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/configuracoes/11979>. Acesso em: 03 ago. 2024.
- OLIVEIRA, Patrícia Santos de; NUNES, João Paulo da Silva; VAN MUNSTER, Mey de Abreu. Educação Física Escolar e Inclusão: uma revisão sistemática da produção discente na Pós-Graduação brasileira. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 570-590, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8806>. Acesso em: 03 ago. 2024.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social Métodos e Técnicas*. Colaboradores José Augusto de Souza Peres et al. 3. ed. São Paulo: Ed Atlas, 2012.
- SAMULSKI, Dietmar Martins; NOCE, Franco. A importância da Atividade Física para saúde e qualidade de vida: um estudo entre professores, alunos e funcionários da UFMG, *Revista Brasileira Atividade Física e Saúde*, Santa Catarina, v. 5, n. 1, p. 5-21, out. 2000. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/992>. Acesso em: 14 jan. 2023.
- SANTOS, Marco Antônio dos; WECHSLER, Solange Muglia. Análise da produção Científica Brasileira sobre pessoas com deficiência na última década. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, v.5, n.2, p. 133-146, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.marília.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7246>. Acesso em: 03 ago. 2024.
- SANTOS, Renata Ferreira dos. *Dança e sua influência no processo de desenvolvimento da resiliência e superação em pessoas com e sem deficiência*. 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1023193>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- SCHMITT, Beatriz Dittrich. *Ações motoras de crianças com baixa visão durante o brincar: cubos com e sem estímulo visual*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2014. Disponível em: <https://btdt.uftm.edu.br/handle/tede/193>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- SCHWARTZMAN, Simon. Pesquisa e Pós-Graduação no Brasil: duas faces da mesma moeda? *Estudos avançados*, v. 36, n. 104, p. 227-254, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/mM4ZbvqxfKYSjWv6bwL7fMg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2024.
- SERON, Bruna Barboza; INTERDONATO, Giovanna Carla; LUIZ JUNIOR, Clovis Corrêa; GREGUOL, Márcia. Prática de atividade física habitual entre adolescentes com deficiência visual. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 26, p. 231-239, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/J3y6MGCzFW8DjjGrt7xd6qh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2023.
- SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *TransInformação*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-31, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/tvBDyptMBFSxRSt3VngySRC/>. Acesso em: 03 ago. 2024.

SPRATT, Cistine; WALKER, Rob; ROBINSON, Bernadette. *Mixed research methods. Practitioner Research and Evaluation Skills Training in Open and Distance Learning*. Commonwealth of Learning, 2004.

VENTURINI, Anna Carolina. A presença das mulheres nas universidades brasileiras: um panorama de desigualdade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11., 2017, Florianópolis. *Anais Eletrônicos*, Florianópolis, 2017. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500230828_ARQUIVO_AnnaCarolinaVenturini_Texto_completo_MM_FG.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; SANTOS, Marcella Garcia Ferreira. Atividade física adaptada para a pessoa com deficiência: o crossfit adaptado para um grupo com cadeirantes e amputado. *Temas em Educação e Saúde*, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 146-158, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/12700>. Acesso em: 14 jan. 2023.

ZUCHETTO, Ângelo Teresinha; CASTRO, Rosângela Laura Ventura Gomes de. As contribuições das atividades físicas para a qualidade de vida dos deficientes físicos. *Kinesis*, Santa Maria, n. 26, p. 52-166, maio, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/8010#:~:text=Ressaltaram%20o%20fortalecimento%20da%20musculatura,a%20sua%20qualidade%20de%20vida>. Acesso em: 14 jan. 2023.

Sobre os autores

Laís Tristão Cardoso

Graduação em Educação Física – Bacharelado pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.

Email: laist.cardoso@hotmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7034-4132>.

Paulo Sergio Pereira

Graduação em Educação Física - Bacharelado pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.

Email: paulo.sergio663@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8908-9070>

Daniela Lima Bonfat

Doutoranda em Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.

Email: daniela_bonfat@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8049-6111>

Rayanne Rodrigues de Freitas

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.

Email: rayannefreitas397@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7753-6100>

Ana Claudia Silverio Nascimento

Docente no Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.

Email: ana.c.nascimento@ufes.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2216-0334>

Maria das Graças Carvalho Silva de Sá

Docente no Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Coord. do Laboratório de Educação Física Adaptada.

Email: mgracasilvasa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3460-7268>

Recebido em: 11/09/2024

Reformulado em: 01/11/2024

Aceito em: 01/11/2024